



longa citação de Lenin, no sentido de que a chave para alcançar o verdadeiro comunismo é para trazer energia elétrica para toda a Rússia a fim de transformar os camponeses rurais em proletários urbanos.

Um exemplo de como as informações sobre Belo Monte foram distorcidas é fornecido por uma resposta altamente visível a críticas do projeto que tinha sido apresentada em um vídeo feito por estrelas de novela da rede Globo de televisão [5]. As estrelas de TV, de fato, cometeram alguns erros factuais ao descrever o projeto de Belo Monte, mas suas críticas básicas dos impactos sociais e ambientais estavam corretas.

O vídeo foi respondido em um contra-vídeo [6] feito por estudantes de engenharia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); cada aluno respondeu a uma afirmação diferente no vídeo das estrelas da TV.

O contra-vídeo culmina com o professor dos alunos (um ex-consultor para o consórcio de Belo Monte) declarando que Belo Monte é um grande projeto para o Brasil “em todos os aspectos: econômico, ambiental e social.” Eu recomendo o meu debate com o professor, disponível no canal Terra de televisão de internet [7].

Em resposta a uma declaração de que os povos indígenas serão afetados, um aluno respondeu que tinha feito a “pesquisa” e encontrou que não há áreas indígenas que seriam inundadas pelo reservatório de Belo Monte; claramente sua pesquisa não incluiu os impactos sobre as duas áreas indígenas a jusante no trecho 100 km de “vazão reduzida”, nem às implicações das barragens a montante que complementariam Belo Monte, como a represa de Babaquara (Altamira). Em resposta a um questionamento de Belo Monte ser fonte de “energia limpa”, outro aluno afirmou que a água que sai do reservatório seria “tão limpa quanto entrou”, pois “sai a mesmíssima água, do jeito que entrou”.

Evidentemente, os alunos haviam perdido os diversos trabalhos na literatura científica constatando altas concentrações de metano e baixas concentrações de oxigênio na água liberada por barragens amazônicas.

O contra-vídeo foi transformado em um artigo e capa da revista *Veja* [8]. Uma imagem de cada estrela de TV e cada aluno que respondeu é mostrada com as declarações em balões no estilo de quadrinhos, e cada um é acompanhado por um desenho de uma luva de boxe gigante “nocauteando” a estrela de TV. O artigo de capa foi reimpresso pelo consórcio de Belo Monte e amplamente distribuído em Altamira.

Infelizmente, o fato básico que Belo Monte teria um enorme impacto, muito além do que é admitido oficialmente, continua valendo independentemente do discurso. Entre estes impactos está a emissão de gases de efeito estufa. A ilustração melhor de como estes impactos ainda não conseguiram penetrar a cortina do discurso surgiu na 15ª Conferência das Partes (COP) da Convenção de Clima, em Copenhague, no final de 2009, quando uma repórter do site ambientalista [Amazonia.org.br](http://Amazonia.org.br) entrevistou o Embaixador Extraordinário para Mudanças Climáticas, do Itamaraty, responsável pela negociação do lado brasileiro.

A [Amazonia.org.br](http://Amazonia.org.br) perguntou: “Mas, Belo Monte não é um dos projetos de hidrelétrica que o governo considera fontes de energia renovável e limpa?”. A resposta foi: “É sim. Mas, o que estou dizendo é que eu acho que ela [a usina de Belo Monte] não se situa na Amazônia, né? Então é outro esquema” [9].

Se pessoas-chave nas decisões sobre barragens e alterações climáticas (tais como as negociações sobre crédito de carbono para a energia hidrelétrica) nem sequer sabem que Belo Monte está localizada na região amazônica, é muito difícil imaginar que essas pessoas conhecem os detalhes de seus impactos, incluindo as emissões de gases de efeito estufa.[12]

## NOTAS

- [1] Leite R.C.C. (2010) “Belo Monte, a floresta e a árvore” *Folha de São Paulo*, 19 de maio de 2010, p. A-3. <http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/05/19/2/>
- [2] Fearnside P.M. (2010) “Belo Monte: Resposta a Rogério Cezar de Cerqueira Leite” *Globoamazonia*, 07 de junho de 2010. [http://philip.inpa.gov.br/publ\\_livres/2010/Belo%20Monte-GloboAmazonia-Resposta%20a%20Rogerio%20Cezar%20Cerqueira%20Leite.pdf](http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/2010/Belo%20Monte-GloboAmazonia-Resposta%20a%20Rogerio%20Cezar%20Cerqueira%20Leite.pdf)
- [3] Medeiros H.F. (2010) “Fatos sobre Belo Monte” *Folha de São Paulo*, 01 de junho de 2010. <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0106201008.htm>
- [4] Bittencourt F. (2012) “Um dossiê a favor de Belo Monte” *Blog Luis Nassif*, 29/11/2011 & 30/11/2012. <http://jornalggm.com.br/blog/luisnassif/um-dossie-a-favor-de-belo-monte>
- [5] Movimento Gota d’Água (2011) “Usina Hidrelétrica de Belo Monte – Movimento Gota D’água” *Youtube* <https://www.youtube.com/watch?v=hZVIWvm99As>
- [6] Tempestade em Copo d’Água (2011) “Alunos da Unicamp apoiam Belo Monte em paródia com vídeo de globais Estudantes rebatem argumentos do vídeo dos globais e defendem a hidrelétrica de Belo Monte” *Youtube* 26 de novembro de 2011. [http://www.youtube.com/watch?v=gVC\\_Y9drhGo](http://www.youtube.com/watch?v=gVC_Y9drhGo)
- [7] Terra TV (2011) 06 de dezembro de 2011. Belo Monte no Programa Sustentabilidade Debate busca esclarecer a grande polêmica do momento: A construção da hidrelétrica de Belo Monte. [http://terratv.terra.com.br/videos/Noticias/Economia/Sustentabilidade/5180-393127/Sustentabilidade-Belo-Monte-06\\_12-Programa-completo.htm](http://terratv.terra.com.br/videos/Noticias/Economia/Sustentabilidade/5180-393127/Sustentabilidade-Belo-Monte-06_12-Programa-completo.htm)
- [8] Eler A. & Diniz L. (2011) “Nocauteados pela lógica” *Veja*, 44 (49) 140-146. (07 de dezembro de 2011).
- [9] Munhoz F. (2009) “Só aceitamos a participação do REDD no mercado de carbono se ela for limitada”, diz embaixador do Itamaraty” *Amazonia.org.br*, 07 dezembro de 2009. <http://www.amazonia.org.br/noticias/noticia.cfm?id=337116>
- [10] Fearnside P.M. (2017) “Planned disinformation: The example of the Belo Monte Dam as a source of greenhouse gases”. In: Liz-R. Issberner & P. Lena (eds.) *Brazil in the Anthropocene: Conflicts between Predatory Development and Environmental Policies*. Routledge, Taylor & Francis Group, New York, E.U.A., pp. 125-142.
- [11] Fearnside P.M. (2012) “Desafios para midiaticização da ciência na Amazônia: O exemplo da hidrelétrica de Belo Monte como fonte de gases de efeito estufa”. In: Fausto Neto A. (ed.) *A Midiaticização da ciência: Cenários, desafios, possibilidades*, Editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEPB), Campina Grande, Paraíba. pp. 107-123.

[12] Este texto é traduzido e atualizada de [10], que foi adaptado de [11]. As pesquisas do autor são financiadas pelo Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: proc. 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM: proc. 708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA: PRJ15.125).

### **Leia os artigos da série:**

Desinformação no EIA de Belo Monte: 1 – Resumo da série

Desinformação no EIA de Belo Monte: 2 – Barragens como a “única opção”

Desinformação no EIA de Belo Monte: 3 – A energia que “precisamos”

Desinformação no EIA de Belo Monte: 4 – Barragens como “energia limpa”

Desinformação no EIA de Belo Monte: 5 – A “Fábrica de metano”

Desinformação no EIA de Belo Monte: 6 – Coca-Cola versus Guaraná

Desinformação no EIA de Belo Monte: 7 – Barragens no Inventário Nacional de gases de Efeito Estufa

Desinformação no EIA de Belo Monte: 8 – O EIA e o aquecimento global

Desinformação no EIA de Belo Monte: 9 – A emissão inicial de metano

Desinformação no EIA de Belo Monte: 10 – A “mentira institucionalizada”

Desinformação no EIA de Belo Monte: 11 – As lições de História

Desinformação no EIA de Belo Monte: 12 – Paralelos no Tapajós

**Philip M. Fearnside** é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis neste [link](#).